



Análise da gestão de feira de agricultura familiar na comunidade Picadas, em Ipanguaçu/RN

Analysis of the management of a family farming fair in the community of Picadas, in Ipanguaçu/RN

ALVES, Sandra Maria Campos¹; SILVA, Luiza Mara², SOUZA, Nayara Patrícia³, COSTA, Tércia Tainá Salviano⁴, COSTA, Marília Eunice⁵

¹ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, sandra.campos@ifrn.edu.br ; ² IFRN Campus Ipanguaçu/RN, luizamrasil@gmail.com; ³ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, n.patricia@escolar.ifrn.edu.br , ⁴IFRN Campus Ipanguaçu/RN, s.tercia@escolar.ifrn.edu.br ; ⁵ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, marilia.e@escolar.ifrn.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) tem como função social ofertar educação tecnológica e profissional com capacidade de articular, cultura, ciência, trabalho e tecnologia, aliada a formação humana integral, com a preocupação de transformar a realidade na perspectiva da igualdade e justiça social. A Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários do IFRN (IFSol), por sua vez, parte de uma visão voltada para o fomento de empreendimentos associativos, dentro dos princípios da educação popular. A pesquisa objeto dessa proposta teve como modalidade a prospecção de oportunidades tecnológicas para inovação através do desenvolvimento de um site de vendas levando em consideração o respeito aos saberes populares e científicos proporcionando uma oportunidade de escoamento da produção das mulheres que compõe a Associação Renascer localizada na comunidade quilombola da Picadas/RN.

Palavras-Chave: economia solidária; quilombolas; agroecologia; saberes tradicionais; tecnologia social.

Contexto

Em uma contextualização histórica, a agricultura familiar tem sido responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos, contribuindo decisivamente com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades e/ou do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas.

Todavia, a “globalização do setor agroalimentar” introduziu profundas modificações na agricultura, sobretudo no âmbito dos países periféricos, que passaram, a partir de então, a dedicar-se fundamentalmente aos monocultivos de exportação, as chamadas ‘commodities’, destinadas aos países centrais. No plano interno, tal opção representou a exclusão de amplas camadas da agricultura familiar (MICHELLON, 2007).



Mesmo assim, a agricultura familiar no Brasil representa 85,2% do total dos estabelecimentos rurais. Estes agricultores possuem 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional e, ainda, são responsáveis por 77% da ocupação de mão-de-obra no campo (FAO/Incr, 2018).

Um importante canal de comercialização interna destes produtos da agricultura familiar são as feiras-livres, um dos motivos destas se tornarem foco deste projeto. Estas, por sua vez, se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias, em função da maior diversidade, do produto ser mais fresco, a dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado, possibilitando manter-se uma relação bastante próxima com o produtor e seu consumidor. Possivelmente, estejam aí as chaves que permitem explicar a persistência das feiras-livres em relação às modernas superfícies de varejo quer seja de produtos agrícolas ou de artesanatos locais.

As feiras possuem uma função transcendental, muito além das questões econômicas. Representam, em última instância, o lugar sagrado, onde se cumpre a ritualização da separação do mundo urbano do mundo rural (BARCELLOS, 2003).

A pesquisa objeto dessa proposta tem como modalidade a prospecção de oportunidades tecnológicas para inovação através da possibilidade de desenvolver um site de vendas levando em consideração o respeito aos saberes populares e científicos proporcionando uma oportunidade de escoamento da produção das mulheres que compõe a Associação Renascer localizada na zona rural de Ipangaçu/RN. A Comunidade foi reconhecida pela Fundação Palmares e possui cultivos agroecológicos e trabalhos de artesanato comercializados a partir de fibra de bananeira e palha de carnaúba. Além desses também são comercializados mudas de plantas medicinais e ornamentais, garrafadas, hortaliças e frutas. Essas vendas foram profundamente afetadas devido a pandemia e no ano de 2021, foram realizadas algumas ações no sentido de reverter esse quadro.

Descrição da Experiência

O projeto foi desenvolvido na comunidade quilombola de Picadas, município de Assú/RN que possui cerca de 200 famílias e aproximadamente 1000 pessoas. A comunidade tornou-se oficialmente reconhecida como remanescente de quilombo através da portaria n. 135 de 27 de outubro de 2010 da Fundação Cultural Palmares (FCP) , sendo publicada em 04 de novembro no DOU. A comunidade conta com 4 associações, entre elas a Associação RENASCER que pertence a um coletivo de mulheres e jovens que trabalham com artesanato com palha de carnaúba e que antes da pandemia comercializava seus produtos com o exterior (Rússia) e comércio regional.

Nesse território ainda possui uma escola (Escola Nelson Borges Montenegro) que recebe os estudantes do ensino fundamental 1 e 2, com cerca de 250 (duzentos e cinquenta) alunos funcionando no turno diurno, fornece merenda escolar.

O trabalho teve foco dentro dos objetivos da ODS nas seguintes linhas: erradicação da pobreza (1), igualdade de gênero (5), promover o crescimento



econômico, sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo (8), reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (10); assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (12). Em parceria com o projeto tivemos a participação do IFRN Campus Ipangaçu que possui cursos de agroecologia e meio ambiente, uma fazenda escola com 100 (cem) hectares localizados nas proximidades dessa comunidade e conta com mais 1200 alunos matriculados desenvolvendo atividades de convivência com o semiárido sob a visão agroecológica e sustentável de produção agropecuária.

A metodologia consistiu em levantamento de questões no que tange aos seus problemas, necessidades, interesses e potencialidades – metodologia SWOT, descrita por Wright, et. al., 2000.

Por meio de reuniões de dinamização, cuja metodologia encontra-se em Michellon, 1991, Michellon e Silva, 2005, e Michellon et. al. 2006, fizemos a compilação dos dados na fase de diagnóstico. Da mesma forma, apresentam-se os problemas, necessidades, interesses e potencialidades no âmbito da produção, comercialização e organização, compondo diretrizes para viabilização do Desenvolvimento Rural/Regional Sustentável, estabelecendo metas e criando um sistema de feedback para que ajustes nos processos de melhorias sejam realizados e rediscutidos em novas reuniões junto aos produtores.

O projeto promoveu oficinas de forma presencial e on line para os agricultores e agricultoras. Os temas foram elencados de acordo com necessidade de cada grupo (hortaliças, mel, criação de ovinos e caprinos, pomares...) e planejadas coletivamente junto aos professores do IFRN com o apoio dos bolsistas.

Resultados

A comunidade quilombola possui uma tradição e tecnologia social específica de extração de cera de carnaúba, além da produção do artesanato. A produção de hortaliças e plantas medicinais é uma atividade comum nas comunidades tradicionais e que deve ser incentivada. Além desses, a preservação de espécies crioulas a partir de um banco de sementes são importantes elementos que devem ser preservados nas comunidades tradicionais para garantir a sustentabilidade e soberania alimentar. Pensando nessa proposta, investimos na criação de uma área de cultivo de plantas medicinais e hortaliças na sede da associação e um viveiro de mudas artesanal, construído com material da própria comunidade e que serve a todos os moradores.

Com a ampliação dos itens comercializados iniciamos a construção de um site de vendas para os produtos com toda a descrição realizada pelas mulheres, além de preços, cores e formas, quantidades e disponibilidades. O site ainda não está finalizado, não está hospedado e nem tem domínio. O acesso ainda pertence aos desenvolvedores e assim que finalizarmos colocaremos no ar para ser acessado.

Para o desenvolvimento do site, está sendo necessário, a utilização das linguagens HTML para a marcação de texto, garantindo a formatação ideal do site, CSS para a configuração da interface gráfica e o PHP como linguagem de programação. Além disso, está sendo fundamental o conhecimento em diferentes



sistemas operacionais, uma vez que o site irá atingir usuários com diferentes máquinas. Na fase inicial de elaboração do site, foram feitas algumas pesquisas exploratórias com o intuito de compreender a fundo, o uso das linguagens que iriam ser utilizadas como recursos de formatação e configuração do website.

A ideia é que o site seja manejado por pessoas da comunidade e convidamos alguns jovens para nos ajudar com esse trabalho, além dos bolsistas e voluntários do projeto. Optamos por envolver a comunidade, pois acreditamos no respeito as culturas locais e incentivamos a sua preservação, portanto não seria ético a construção somente a partir do olhar de pessoas externas.

A ideia é que após a coleta de resultados no ano de 2023 possamos avaliar o sistema e envolver outras comunidades localizadas no entorno.

Esperamos que os resultados obtidos com a experiência de vendas da loja virtual contribuirá para a compreensão das atuais limitações e potencialidades da economia solidária, ao mesmo tempo que contribuirá para, de forma mais ampliada, lançar luz sobre a compreensão de atuação de empreendimentos econômicos solidários no ambiente virtual, servindo de embasamento para o planejamento das ações desenvolvidas pela IFSOL em outras cadeias produtivas.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq edital36/2018 Desenvolvimento de tecnologia Social, pelo apoio financeiro para a materialização das atividades nesse território, bem como a todos os bolsistas e colaboradores do projeto intitulado: Práticas agroecológicas na produção de Artesanato de palha da carnaúba: revegetação e reaproveitamento sustentável em comunidade quilombola.

Referências bibliográficas

BARCELLOS, D. As feiras livres: Cotidiano de uma feira popular num bairro de classe média. Acesso em 20 Jun. 2023.

IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pesquisa/24/766934> Acesso em: 16 jun. 2023.

MICHELLON e Silva, O. H. da. Extensão rural e inclusão social. III Fórum de Extensão e Cultura da UEM. Universidade e Sociedade, 20(supl.): Jul, 2005.

MICHELLON, E. O dinheiro e a natureza humana: como chegamos ao moneycentrismo. Rio de Janeiro: MK Editora, 2006.

MICHELLON, E. et al. Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paçandu. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina: Sober, 2007.

WRIGHT, Peter.; MARK J. Kroll.; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000